

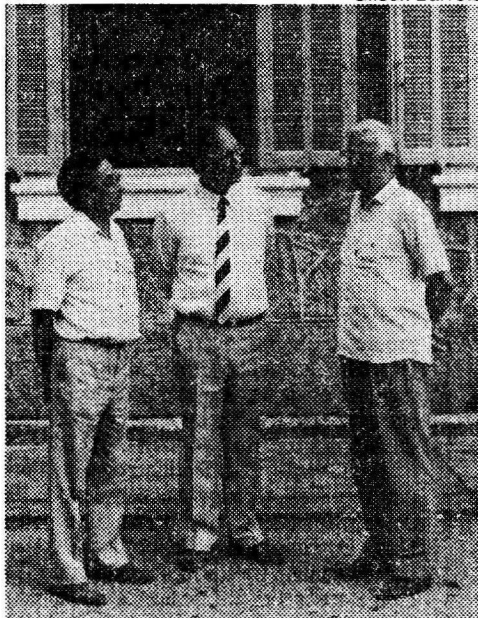
# Igrejas debatem a dívida externa

Gilson Barreto

Os pilares de sustentação do capitalismo, como os juros e a lei do mercado, passam a ser analisados à luz da teologia. Esse é provavelmente o tema mais polêmico do encontro Consulta nacional: Igrejas e dívida externa, iniciado ontem e promovido pelo Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (Concic). "O objetivo é fazer uma análise detalhada dos projetos econômicos. Eles se sustentam em verdades inquestionáveis e, portanto, se tornam santos. O papel da teologia é questionar tudo isso", explica o pastor Gofffried Brake-meier, presidente do Concic.

A sustentação científica para esses questionamentos veio na bagagem de um teólogo católico alemão, residente na Costa Rica, Franz Hinkelamert, que expõe sua tese hoje. Para o sociólogo do Jether Pereira Ramalho, do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi), a principal intenção é demonstrar que certas regras econômicas acabam virando verdadeiros ídolos. "Hoje nós temos a idolatria do capital, da privatização ou mesmo do Estado, nos países socialistas".

Essa é a quarta vez que as igrejas se reúnem para debater a economia. Com o propósito de "não se omitir diante dessa trágica realidade a que o Brasil está submetido", se-



*Jether, Gollfried e Frei Félix*

gundo o pastor Brakemeier, o encontro espera envolver não só os políticos e representantes do governo brasileiro, mas representantes da Holanda, Suíça, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, ou sejam, os credores.

"A questão da dívida não é de núme-

ros, mas de vidas e é isso que interessa às igrejas. Cabe-nos questionar os aspectos políticos, morais e éticos dessas negociações", adverte o sociólogo Jether Ramalho. O outro objetivo da consulta "é impedir que os aspectos econômicos sejam discutidos por meia dúzia de técnicos e a maioria da população nada saiba", complementa.

As igrejas também querem atrair os políticos e sindicalistas. Hoje, debaterão os presidentes da CUT, Jair Meneguelli, e da CGT, Joaquim dos Santos Andrade. Depois será a vez do candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva. Amanhã, a vez será do PDT, com palestra de Leonel Brizola, e do PSDB, com o senador Mário Covas. A quinta-feira foi reservada para o PDS, com o senador Jarbas Passarinho. O Ministério da Fazenda vai expor sua posição através do coordenador dos Créditos Externos do Ministério da Fazenda, Osvaldo Moreira Souza.

As conclusões do encontro serão divulgadas a todas as igrejas do país "para que a discussão se abra de uma forma definitiva", acredita o pastor Brakemeier. A consulta vai servir para lançar o livro *Dívida externa e Igrejas, uma visão ecumênica*, elaborado pela Cedi.